

## ISSO VAI CHEGAR AQUI TAMBÉM

Durante o 6º Encontro Intereclesial das CEBs, em Trindade, foram dados depoimentos sobre as perseguições à Igreja Libertadora, em países batizados da América Latina. Nosso Brasil foi o último país do mundo ocidental a libertar os escravos. Aqui, as coisas vão mais devagar e de forma mais contraditória. Mas acontecerão. Já começaram a acontecer, nosso povo organizado já deu grandes passos. Também entre nós, chegará em plenitude o dia em que a Palavra libertadora de Deus, vivida nas comunidades eclesiais, será vista como grande perigo e grande ameaça, pelo sistema da iniquidade social. Meditemos e aprendamos com a situação dos cristãos na Guatemala, conforme depoimento de companheiro de lá, presente ao 6º Encontro Intereclesial:

— “A partir de 1978, a Igreja da Guatemala foi muito perseguida. Isso se agravou em 1980/1, quando temos já uma perseguição declarada. Vários padres e centenas de catequistas são assassinados. Uma diocese inteira foi ‘fechada’, porque tanto o bispo como os sacerdotes tiveram que se asilar. Inicia-se uma etapa na qual ter uma Bíblia é considerado subversivo. Isso se dá tanto na roça quanto nas periferias das cidades, onde religiosas e sacerdotes tiveram que abandonar suas paróquias. Embora atualmente a perseguição não seja tão forte, há, por parte da Igreja, certo receio em se manifestar. Por isso, a igreja dos pobres é uma igreja escondida: as pessoas se reúnem em grupos de 3 ou 4 e refletem sobre a Palavra de Deus e sobre o como ela está presente em sua vida cotidiana. Os grupos não podem ser mais numerosos e, menos ainda, reunir-se nas igrejas”.

— “Chegou-se a tal ponto que, em certa paróquia, um santo foi vestido com o uniforme do exército. Isso para ver até onde chegaram! Conventos e casas de religiosos foram confiscados e aí as pessoas foram torturadas e mortas. Há também comunidades que vivem nas florestas e montanhas do país. São pessoas que não quiseram buscar refúgio no México e nem se submeter a morar nos ‘pólos de desenvolvimento’. Essas pessoas sobrevivem nas condições mais de-

sumanas, comendo raízes... Mas estão firmes em seu compromisso de fé. Embora não tenham acompanhamento pastoral, há, no meio deles, catequistas que conseguiram sobreviver e fazem celebrações, batizam, presidem os casamentos. Vivem em comunidade e produzem comunitariamente. Há, entre eles, um compromisso muito sério”.

— “Na roça, a partir de 1980, começa uma campanha de massacres nos povoados indígenas dos planaltos do país. Os militares chegavam aos povoados e começavam a vasculhar toda casa ou rancho que encontrassem. Se encontrassem neles Bíblias, matavam as pessoas. Se as pessoas estivessem celebrando nas igrejas, massacravam-nas ali mesmo e a seguir as queimavam. Isso fez com que o pessoal fugisse para os montes, para poder partilhar a Palavra. Tiveram que esconder suas Bíblias debaixo do chão para que, quando chegasse o exército, não as encontrasse e não os matasse. Atualmente, a Bíblia Latino-Americana continua sendo considerada comunista, uma Bíblia subversiva. Por isso, as pessoas têm medo de possuir essa Bíblia, pois quem a possui é fichado”.

— “Mas mesmo que lhes tirem a Bíblia escrita no papel, eu creio que ela continua escrita na vida dessas comunidades, em seu caminhar, na fé que eles possuem de que virá o dia em que a liberdade irá chegar, e na confiança que têm no Senhor que os guia na caminhada. Para eles, tanto Deus como seus filhos representam a esperança de dias melhores. Por isso, em primeiro lugar, estão Deus e seus filhos. São comunidades muitos firmes em sua fé, como eles mesmos dizem: ‘Preferimos que nos matem a deixar de seguir o Evangelho libertador’. A Bíblia é uma mensagem de libertação, por isso é considerada subversiva, um ‘livro comunista’, como eles dizem. Muitas vezes o exército, que está oprimindo o povo e matando, chega às casas para seqüestrar o que há nelas. A primeira coisa que perguntam é: ‘Onde estão os fuzis, as armas, a Bíblia?’ Para eles, as armas e a Bíblia são iguais!” — Vivas da Folha! Isso está chegando aqui também! (F.L.T.)

IMAGEM  
DE PIPA NO CÉU

1. Paulinho fez cinco aninhos um dia destes. Presentes? Um chaveiro e uma pipa. O menino de Ipanema, acostumado a grandezas, com passeio à Disneylândia — e tudo o mais que o dinheiro, abundante e duvidoso, finge ser felicidade — o garoto de Ipanema não entende, não entende. Um chaveiro, uma pipa: isso é presente, Papai? A cobertura sorri. Mas Paulinho, em Belford Roxo, aprecia outros valores. É diferente o seu mundo. O chaveiro mais a pipa, com as cores do Flamengo — teu nome é felicidade.

2. Paulinho, Paulinho, meu filho! Onde está esse menino? Vai à porta, olha a rua de ponta a ponta, não vê o menor sinal do filho. Como se falasse ao Pedro, o marido que está longe: Taí, Pedro, no que deu essa história de dá pipa. Paulinho não pára mais em casa, só que vive na rua, soltando pipa o dia inteiro. Já se viu uma coisa desta? Bem que bastava o chavero. Paulinho, cadê você? Com pouco chega Paulinho, rubro de felicidade, negro de areia e carvão, proclamando “Mengo, Mengo” pro Povo de Belford Roxo.

3. Dona Valéria não faz barulho nem repete. Só faz dizer: O Paulinho, eu vou na casa de Mãe arresorvê umas coisa. Não sai de casa não, viu, meu filho? A Mãe sai. De repente, a explosão. Uma confusão doida, todo o mundo correndo pra casa de Paulinho. Dona Valéria chega a casa, encontra dor e desgraça, Paulinho banhado em sangue, a cara e o corpo feridos. Hospital depressa, minha gente. De noite chega a notícia: Paulinho morreu. Morreu agarrado à pipa. Paulinho enfeita o céu com a pipa do Flamengo. (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

## JESUS CRISTO ONTEM, HOJE E SEMPRE

• Conhecemos a pergunta ingênua e tocante de Filipe. Jesus na intimidade da conversa final tinha dito aos Doze: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim. Se me conheceis, também conhecereis a meu Pai. Desde agora o conheceis e o vistes”.

• Aí interfere Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta”. Jesus explica: “Há tanto tempo estou com vocês e tu não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu o Pai” (cf. Jo 14,6-9).

• A plena Revelação do Pai se dá em Jesus Cristo. Quem quiser chegar ao Pai, deve aproximar-se de Jesus. Apesar da oferta generosa do Mestre, apesar de toda a sua doutrina, apesar do seu exemplo admirável, ainda

nos sentimos bloqueados. O caminho parece cheio de obstáculos.

• Como vencê-los? Como chegar a Jesus? Deus nos ajuda e antecipa através da ação múltipla do Espírito Santo. O Pai que se manifesta aos patriarcas e profetas, envia-nos Jesus Cristo, sua Palavra encarnada. Em Jesus a obra da redenção se completa.

• Mas como será aplicada no correr dos tempos? O amor do Pai e do Filho imagina um novo tipo de adjutório, como Jesus nos diz claramente:

• “Se vocês me amam, observarão meus mandamentos e rogarei ao Pai e ele lhes dará outro Paráclito, para que eternamente permaneça com vocês, o Espírito de Verdade, que o mundo não pode acolher, porque

não o vê nem o conhece. Vocês o conhecem, porque permanece com vocês” (Jo 14,15-17).

• Se abrímos o coração e a mente à ação do Espírito Santo, que é primordial na vida da Igreja e na missão da Igreja, compreenderemos o mistério da salvação — Jesus Cristo e a Igreja — e teremos profunda sensibilidade para a sorte de nossos irmãos e irmãs, oprimidos, explorados e marginalizados. É o Espírito Santo que nos fará descobrir concretamente a verdade fundamental: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; ele o será para a eternidade” (Hb 13,8).

• Da perenidade de Cristo como salvador dos homens, vai depender todo o nosso esforço pastoral. Cristo é perene: ontem, hoje e para sempre. O problema é criarmos espaço à ação amorosa do Espírito. (A.H.)



A = Animador; C = Comentarador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
 \* = Indica que se pode usar outro texto.  
 Cânticos: AVULSOS.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus!

1. Porém agora estarei sempre convosco, / porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém agora cantarei a vossa glória, / como um povo consagrado ao vosso amor!

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, Deus nosso Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, guarde todos vós na concórdia e bem unidos no mesmo Espírito!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia deste domingo nos chama a celebrar: "Jesus: Luz para os homens". Ele é o Messias que vem realizar a palavra dos Profetas. Num mundo que confia somente na força social, económica e política, Ele vem propor a força de Deus, a força da fraternidade, da justiça e da paz. Jesus quer nos ajudar a mudar de mentalidade, iluminando com sua luz os nossos projetos.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus Cristo é a grande Luz para os que andam nas trevas do pecado, da discórdia, do egoísmo e do erro. Nele tudo ganha novo sentido, novo rumo, nova esperança. Queremos ser também luz para o mundo. Arrependidos reconhecemos nossos pecados. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos Anjos e aos Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, andando em sua Luz, cheguemos à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor tende piedade de nós!

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por ele amados!

S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.

P. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos!

S. Nós vos adoramos, nós vos glorificamos.

P. Nós vos damos graças por vossa imensa glória!

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.

P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica!

S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

P. Só vós sois o Santo!

S. Só vós o Senhor.

P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai-nos a dirigir nossa vida de acordo com os ensinamentos de vosso amor. Vivendo como vosso Filho viveu, colheremos, junto com nossos irmãos, os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A nós, povo humilhado e dominado, é anunciada uma grande esperança: Deus trará luz onde há trevas, libertação onde há opressores e oprimidos.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (8,23b—9,3). — Como o primeiro tempo trouxe humilhação para os territórios de Zabulon e Neftali, assim o segundo tempo reabilitou a estrada do Mar, a Transjordânia e o distrito das nações. O povo que andava na escuridão, viu brilhar uma grande luz. Os habitantes do país das trevas viram resplandecer sobre si a plena luz. Fizeste crescer o júbilo, aumentaste a alegria: eles fazem festa na tua presença à maneira dos que se alegram na colheita, à maneira dos que se rejubilam na distribuição dos despojos. Pois a canga que o machucava, o pau que feria seus ombros, e a vara do seu capataz tu os fizeste em pedaços, como na jornada libertadora de Madiã. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 26)

C. Nosso povo é alimentado pela constante esperança, luta e certeza de um novo mundo onde Cristo é a grande Luz.

Senhor, eu quero entrar / no santuário pra te louvar!

Sl. 1. O Senhor é minha luz e salvação / de quem eu terei medo? // O Senhor é a proteção da minha vida / perante quem eu tremerei?

2. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa e é isto que eu desejo: // habitar no santuário do Senhor / por toda a minha vida.  
 3. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver / na terra dos viventes. // Espera no Senhor e tem coragem, / espera no Senhor.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo reage contra uma perigosa tendência: formarmos seitas ou grupinhos fechados e isolados na comunidade. Os evangelizadores, os ministros não podem dividir a comunidade. Cristo é um só. E a fé que uniu os cristãos é a fé em Cristo Crucificado.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1,1e 13,17). — Eu lhes peço, irmãos, esnome de nosso Senhor Jesus Cristo guardem a concórdia, e não admitam divisões! Estejam bem unidos no mesmo espírito e no mesmo pensamento. Meus irmãos, algumas pessoas da família de Cloé contaram-me que brigas entre vocês. Vou me explicar. Cada um anda dizendo: "eu sou de Paulo!", ou "Eu sou de Apolo!", "Eu sou de Cefas!", ou "Eu sou de Cristo!" Por acaso Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado por vocês ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Cristo não enviou para batizar, mas para anunciar o evangelho, e isto sem recorrer à eloquência, a fim de que não perdesse a sua força, a cruz de Cristo! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da Vida / Evangelho que vens anunciar / fermento, é luz, é semente, / na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, / que na terra logo vai brotar.  
 Sl. Jesus pregava a Boa-Nova, o Reino anunciado / e curava toda espécie de doença entre o povo.

### 11 EVANGELHO

C. Jesus, a grande Luz, dá início à sua vida missionária. Conversão e vocação duas realidades profundamente unidas anúncio da Boa-Nova e na construção do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,12-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Ao saber que João tinha sido preso, Jesus voltou para a Galiléia. Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, fica às margens do mar da Galiléia, nos confins de Zabulon e Neftali, para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: "Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região



outro lado do rio Jordão, Galiléia dos que não são judeus! O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; e para os que viviam na região escura da noite uma luz brilhou". Daí em diante Jesus começou a pregar, dizendo: "Convertam-se, porque o Reino do céu está próximo". Quando Jesus an- nunciava à beira do mar da Galiléia, viu outros irmãos: Simão, também chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando a rede ao mar, pois eram pes- cadores. Jesus disse a eles: "Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens". Eles logo deixaram as redes e seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco, Jesus viu outros dois ir- mãos: Tiago e João, filhos de Zebe- deu. Estavam na barca com seu pai, Zebedeu, consertando as redes. Jesus os chamou. Eles logo deixaram a barca e seguiram a Jesus. Jesus an-unciava por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo tipo de doen- ça e enfermidade do povo. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

A Palavra do Senhor é Luz para nossa vida. Peçamos a Deus que ela ilumine nossa caminhada.

1. Para que a Igreja seja uma presença de luz, de libertação e paz no meio do povo sofrido, rezemos:

P. (canta): A nós descei, divina Luz! (2x)  
Em nossas almas acendei, / o amor, o amor de Jesus...

2. Para que os anunciadores do Evangelho se deixem converter pela Palavra do Senhor e se tornem testemunhas e frutos de conversão em vez de provocar a divisão, rezemos:

3. Para que testemunhemos a nossa conversão, tornando-nos discípulos do Senhor e evangelizadores de seu Povo, rezemos:

Outras intenções da Comunidade...

Enviai, Senhor, o vosso Espírito de Luz, para que a Palavra de vosso Filho converta o nosso coração e renove a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### ORAÇÃO DE LOUVOR

Se não houver Missa).

Irmãos, Cristo nos chama para segui-lo. Sejamos firmes e, — nesta Terra de Deus, Terra de Irmãos —, sejamos fortes e dedicados diante do convite do Senhor, para que façamos desta terra, uma terra prome- tida de justiça, paz e fraternidade.

(canta): Senhor, fazei-nos instrumentos de vossa Paz!

A. Os nossos catequistas, os nossos jovens, os Ministros do Batismo e da Comunhão, as Testemunhas Qualificadas do Matrimônio... querem levar crianças, adolescentes, jovens e todo o Povo de Deus a participar da Comunidade e a buscar a transformação de uma nova sociedade.

P. (canta): Onde houver ódio, que eu leve o amor. / Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia, que eu leve a união. / Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

A. Nossos animadores de Círculos Bíblicos e Grupos de Associações de Moradores que- rem buscar a união e a organização do povo em grupos de oração e serviço. Assim podem caminhar em busca de um mundo mais feliz para todos.

P. (canta): Onde houver erros, que eu leve a verdade. / Onde houver desespero, que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. / Onde houver tre- vas, que eu leve a luz.

A. Nossos agentes de pastoral da Saúde, de Justiça e Paz, da Pastoral Operária e da Terra, que trabalham junto ao povo, lutam por melhores condições de vida, trabalho, alimentação e higiene.

P. (canta): Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado / compre- ender, que ser compreendido / amar, que ser amado. / Pois é dando que se recebe. / É perdando que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

A. Cristo, Luz dos Povos, se fez nosso ir- mão, e ensinou-nos a rezar. Que a nossa oração, ó Pai, nos faça crescer no amor e na fraternidade:

P. Pai nosso...

MC. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros, na força de Luz e do Amor de Cristo (abraço dá paz).

MC. Eis o Cordeiro de Deus, o Cristo, Luz dos povos, que arranca o pecado do mundo e nos livra das trevas da morte.

P. Senhor, eu não sou digno...

## 15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos com- partilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos. Que elas sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão, / e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa Mor- te / enquanto esperamos vossa vinda!

## 18 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão...

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / in- juriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver em liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vós nos ilu- minastes pelas palavras do Evan- gelho e nos fortalecesteis pela presen- ça do vosso Filho. Queremos mostrar nossa gratidão pela vossa bondade, seguindo o exemplo de vosso Filho, nosso Mestre e Salvador, que convosco vive e reina na uni- dade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. "Convertam-se". Este anúncio deve tocar sempre o nosso coração, a nossa comunidade e o mundo. "Sigam-me"! Este convite per- manente de Jesus exige uma mudança total de nosso modo de ser, de pensar e de agir. Conversão que é nossa vocação! É anúncio do Reino de Deus que se aproxima. São as comunidades que se tornam luz do mun- do e sementes de uma nova sociedade.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Fi- lho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos Povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz / para os céus caminhará. / Conduzindo a sua Cruz / junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça / nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa / sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo / e andar no bom caminho / é formar comunidade / salvação não tem sozinho.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 9,15.24-28; Mc 3,22-30 (Ss. Timóteo e Tito). / 3ª-feira: Hb 10,1-10; Mc 3,31-35. / 4ª-feira: Hb 10,11-18; Mc 4,1-20 (S. Tomás de Aquino). / 5ª-feira: Hb 10,19-25; Mc 4,21-25. / 6ª-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34. / Sábado: Hb 11,1-2.8-19; Mc 4,35-40 (S. João Bosco). / Domingo: Sf 2,3; 3,12-13; 1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a.



# A SANTÍSSIMA TRINDADE É A MELHOR COMUNIDADE

Frei Leonardo Boff

No VI Encontro Intereclesial de comunidades eclesiais de base, realizado em fins de julho de 1986 em Trindade, havia atrás do altar do Santuário um enorme painel onde estava escrito: "A Santíssima Trindade é a melhor comunidade". Representava-se a SS. Trindade da seguinte forma: apareciam as mãos do Pai, das quais saía em forma de pomba o Espírito Santo que, por sua vez, repousava sobre a cabeça do Filho Jesus Cristo. Este erguia os braços, tocando as mãos do Pai e agarrados ao seu ombro, de cada lado, havia representantes do povo e dos movimentos populares como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), as CEBs e outros. Com isso se queria significar: não existe somente a comunhão e a comunidade trinitária; mas junto com ela está a comunidade humana, sempre convidada a participar da comunhão divina.

## EM TORNO DA LITURGIA

### OS ELEMENTOS DA CEIA DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os elementos essenciais de uma ceia ou refeição fraterna são o alimento sólido e o alimento líquido. Ora, na Ceia do Senhor, a Missa, também temos estes dois elementos: o pão e o vinho com água. O pão e o vinho são, sem dúvida, o alimento sólido e o alimento líquido mais universais, tanto assim que se apresentam como seus símbolos. O vinho é o símbolo do líquido nobre do encontro humano. A água, símbolo da vida, também está presente.

Refletindo agora sobre o pão e o vinho na Ceia do Senhor, ou na Missa, podemos encontrar neles três níveis de significado ou simbolismo:

1. O pão e o vinho significam ou simbolizam a vida do homem e toda a criação como

Este quadro supera a compreensão meramente pessoal da Santíssima Trindade. Evidentemente existem os divinos Três, Pai, Filho e Espírito Santo. Mas eles não existem para serem diversos e diferentes uns dos outros. Eles existem como diferentes e diversos para poderem estar juntos pela comunhão e pelo amor. O que realmente existe é uma comunidade divina.

Desde toda a eternidade co-existem, sempre juntos, Pai, Filho e Espírito Santo. Ninguém é antes nem depois, ninguém é superior ou inferior. Eles são igualmente eternos, infinitos e misericordiosos. Eles formam a comunidade eterna.

Quando dizemos comunidade queremos enfatizar as relações recíprocas, diretas e totais que vigoram entre as pessoas. Cada uma das pessoas se volta totalmente para as outras. Não guarda nada para si. Coloca tudo em comum, seu ser e seu ter. Desta comunhão

radical surge a comunidade. Na Igreja primitiva dos Atos dos Apóstolos se diz os cristãos colocam tudo em comum. Isso não havia pobres entre eles.

Na Santíssima Trindade ocorre algo semelhante e ainda mais profundo. Os divinos Três são diferentes e irreduzíveis. Um é o outro. Mas ninguém se afirma em detrimento do outro. Cada Pessoa divina se afirma afirmando a outra Pessoa e se entrega totalmente a ela. São diversas para poderem se entregar às outras e estarem em comunhão. Assim há riqueza na unidade e não mera uniformidade. A Trindade é modelo de toda e qualquer comunidade: respeitando cada individualidade surge, pela comunhão e pela mútua entrega, a comunidade. Bem entenderam os cristãos das bases, melhor qualquer teólogo e souberam expressar grande acerto: a SS. Trindade é a melhor comunidade.

obra de Deus. Afinal, quem poderia viver sem comer e beber? Assim, o pão e o vinho na Missa significam aquilo que o homem é: sua vida, sua existência como dom de Deus.

2. O pão e o vinho significam também o que o homem faz. Ninguém vai colher pão na roça, nem buscar vinho na fonte. O pão para ser pão e o vinho para ser vinho passam por um processo humano. No pão e no vinho está presente o homem: seu trabalho, sua dedicação, sua ação criadora. O homem prepara a terra, semeia, cuida, colhe, mói o trigo, faz a massa e coze o pão. Por um processo semelhante passa o vinho. O pão e o vinho significam então todo este processo humano.

3. O pão e o vinho, a partir da última Ceia, receberam mais um significado, que dá sentido aos dois primeiros: Significam o Corpo de Cristo dado e o Sangue de Cristo derramado. Evocam o mistério pascal da Morte e Ressurreição de Cristo, pelo qual ele trocou a vida aos homens. Cristo deu novamente sentido à vida e ao trabalho do homem, quando realizados na perspectiva do amor.

Estas três dimensões são bem expressas na oração que acompanha a apresentação oferecida pelo sacerdote: "Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão que nos dá a vida e pela tua bondade, fruto do teu trabalho do homem, que agora vos apresentamos, e para nós se vai tornar pão de vida". Ideal é que siga a aclamação: Bendito sejas Deus para sempre!

### A HISTÓRIA QUE GESTOU O CÓDIGO DA ALIANÇA

Carlos Mesters

1. *A Boa-Nova de Deus que chegou para o povo da Palestina.*

O grupo de Moisés veio do deserto do Sinai e chegou à Palestina. Era um grupo de escravos libertos. Seu Deus era Javé. Sua organização era diferente: sem rei, sem trabalho escravo, sem acumulação de bens, sem empobrecimento, sem falsos deuses, sem falsa religião. Exatamente o contrário da organização do faraó e dos reis da Palestina! Chegando à Palestina, este grupo, assim organizado em fraternidade, era a grande Boa-Nova de Deus para os agricultores que por aí viviam na "casa da escravidão", explorados havia séculos pelo sistema dos reis. A chegada desta Boa-Nova de Deus foi motivo de conversão. Muitos abandonaram a religião dos reis com seus deuses de ouro e de prata, aceitaram Javé como único Deus e começaram a organizar-se de acordo com o ideal dos Dez Mandamentos (Js 2,8-16; 8,35; 9,9-11).

Josué chegou a fazer uma grande assembléia de todos os grupos para celebrar e renovar a aliança (Js 24,1-28). Hoje, as nossas comunidades já fizeram sua VI ASSEMBLÉIA INTERECLESIAL, onde se reúnem representantes de muitos grupos do Brasil e de outros países da América Latina.

2. *O sistema dos reis se defende.*

A base do sistema dos reis era o tributo, que reduzia os agricultores a um estado de escravidão permanente (1Sm 8,11-18). Além disso, a domesticação do boi para o trabalho da lavoura reforçou o sistema dos reis. Quem era dono de um boi produzia o dobro, tinha maior renda, controlava o mercado e desarticulava, assim, a produção e a economia dos outros.

O sistema dos reis tinha seu maior aliado na religião dos falsos deuses de ouro e prata. Os reis eram considerados filhos desses deuses. O povo os venerava nos santuários com seus altares bonitos e resistentes, de pedra trabalhada, construídos nos "lugares altos" (Jz 6,25-26), onde só se subia através de degraus. Em vez das duras exigências dos Dez Mandamentos, essa religião dos reis convidava o povo a participar nos ritos alegres da fertilidade, com práticas sexuais e feitiçaria. Assim, o boi, o escravo e a religião, tudo trabalhava a favor do sistema dos reis: o boi, sem saber; o escravo, sem querer; os deuses, sem existir!

3. *O conflito que surge no meio do povo.*

A mudança provocada pela chegada da Boa-Nova de Deus trouxe tensões e conflitos no meio do povo. Uns aderiram à Boa-Nova, outros continuavam preferindo o sistema dos

reis (1Sm 8,5): ou porque não viam sentido e lhes agradava viver como escravos (1Sm 8,21,5); ou porque achavam que era a vontade dos deuses (Ex 20,23; 22,19; 23,1) ou porque o gado e os escravos lhes davam maior riqueza e bem-estar (1Sm 25,2-11). O sistema dos reis, além de ser uma organização bem forte, era também uma mentalidade, um modo de pensar, que estava só na cabeça dos reis, mas também na cabeça do próprio povo. Usando o boi escravo e a religião como aliados, tal sistema avançava e ameaçava por dentro a organização fraterna do povo da aliança.

4. *A reação do povo: o Código da Aliança.* Nesta situação tão difícil, o que fazer? A resposta do povo, com a ajuda de Deus, está nas leis do Código da Aliança! E por assim dizer, convocam uma Constituição que elaborou o Código da Aliança! O Código da Aliança é uma ferramenta na defesa da fraternidade, contra o avanço do sistema dos reis. Quem quisesse pertencer à comunidade do povo de Deus tinha de obedecer às leis do nosso Código da Aliança. Tal ano, na celebração da aliança, eles liam o Código e lembravam a todos o compromisso de fidelidade. Essa história faz lembrar as lutas do povo de hoje!